
Literatura, imagem e mídias





Literatura, imagem e mídias

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LITERATURA COMPARADA

Gestão 2020-2021

Presidente

Gerson Roberto Neumann — UFRGS

Vice-Presidente

Andrei Cunha — UFRGS

Primeira Secretária

Cinara Ferreira — UFRGS

Segundo Secretário

Carlos Leonardo Bonturim Antunes — UFRGS

Primeiro Tesoureiro

Adauto Locatelli Taufer — UFRGS

Segunda Tesoureira

Rejane Pivetta — UFRGS

Conselho Deliberativo

Membros efetivos

Betina Rodrigues da Cunha — UFU

João Cezar de Castro Rocha — UERJ

Maria Elizabeth Mello — UFF

Maria de Fátima do Nascimento — UFPA

Rachel Esteves de Lima — UFBA

Regina Zilberman — UFRGS

Rogério da Silva Lima — UNB

Socorro Pacífico Barbosa — UFPB

Membros suplentes

Cassia Maria Bezerra do Nascimento — UFAM

Helano Jader Ribeiro — UFPB

Literatura, imagem e mídias

Todos os direitos desta edição reservados.

Copyright © 2021 da organização:

Rejane Pivetta, Claudia Luiza Caimi e Antonio Barros de Brito Júnior.

Copyright © 2021 dos capítulos: suas autoras e autores.

Coordenação editorial

Roberto Schmitt-Prym

Conselho editorial

Betina Rodrigues da Cunha — UFU

João Cezar de Castro Rocha — UERJ

Maria Elizabeth Mello — UFF

Maria de Fátima do Nascimento — UFPA

Rachel Esteves de Lima — UFBA

Regina Zilberman — UFRGS

Rogério da Silva Lima — UNB

Socorro Pacífico Barbosa — UFPB

Cassia Maria B. do Nascimento — UFAM

Helano Jader Ribeiro — UFPB

BESTIÁRIO



Rua Marquês do Pombal, 788/204
CEP 90540-000
Porto Alegre, RS, Brasil
Fones: (51) 3779.5784 / 99491.3223
www.bestiario.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

L776 Literatura, imagem e mídias [recurso eletrônico] / organizado por Rejane Pivetta, Claudia Luiza Caimi, Antonio Barros de Brito Júnior. - Porto Alegre : Class, 2021. 532 p. ; PDF ; 3,2 MB.

Inclui bibliografia e índice
ISBN: 978-65-88865-75-0 (Ebook)

1. Literatura brasileira.
2. Ensaio. I. Pivetta, Rejane.
- II. Caimi, Claudia Luiza. III. Brito Júnior, Antonio Barros de
- IV. Título.

2021-3517

CDD: 869.94
CDU: 82-4(81)

Elaborado por Wagner Rodolfo da Silva - CRB-8/9410

Índice para catálogo sistemático:

1. Literatura brasileira : Ensaio 869.94
2. Literatura brasileira : Ensaio 82-4(81)

Projeto gráfico

Mário Vinícius

Capa

Mário Vinícius

Larissa Rezende (estagiária)

Diagramação

Larissa Rezende

Equipe de revisão

Marcos Lampert Varnieri

Luisa Rizzatti

Bruna Vieira Dorneles

Como citar este livro (ABNT)

PIVETTA, Rejane; CAIMI, Claudia Luiza; BRITO JÚNIOR, Antonio Barros de (org.). *Literatura, imagem e mídias*. Porto Alegre: Bestiário / Class, 2021.



O presente trabalho foi realizado com o apoio do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior — Brasil (CAPES), do Centro de Estudos Europeus e Alemães (CDEA) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS).

Os organizadores deste volume não se responsabilizam pelo conteúdo dos artigos ou por suas consequências legais. Os textos que compõem este volume são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a linha programática ou ideológica da Editora Bestiário ou da Associação Brasileira de Literatura Comparada. A Associação e a Editora se abstêm de responsabilidade civil ou penal em caso de plágio ou de violação de direitos intelectuais decorrentes dos textos publicados, recaindo sobre os autores que infringirem tais regras o dever de arcar com as sanções previstas em leis ou estatutos.

Apresentação

Antonio Barros de Brito Júnior
Claudia Luiza Caimi
Rejane Pivetta

No momento em que o mundo passa por turbulências devido à pandemia de covid-19, as mídias e as imagens cada vez mais se fazem presentes em nossa vida. Admoestados a ficar em casa (dentro do possível e das condições materiais de cada um), fomos bombardeados por uma cascata de telas, seja para o trabalho, seja para o lazer, todas elas trafegando na velocidade inimaginável das fibras óticas, das ondas de rádio do roteador e do 4G, das linhas de telefone, dos bits do computador. Nunca fomos tão dependentes da mídia e das imagens para nos fazermos presentes no mundo.

Essa circunstância trágica (especialmente para o Brasil, onde lastimavelmente até a presente data ocorreu quase 1/8 das mortes mundiais pelo novo coronavírus) pode acarretar uma transformação permanente no modo como nos relacionamos com o visual, o verbal e o tátil. Nosso corpo, doravante, reage intuitivamente às exigências das tarefas computacionais, obrigando-nos à mescla com o robótico, não tanto no sentido da singularidade tão almejada por Ray Kurzweil. Da mesma forma, nosso modo de organização social e econômica torna-se mais “etéreo”, conforme se ancora nas “nuvens” computacionais e conforme o capitalismo de plataformas¹ e a publicidade nas redes sociais se alastram. Pode-se dizer, sem medo de arriscar, que a pandemia intensificou – e radicalizará ainda mais – outras formas de sensibilidade que, não sendo inéditas, são, não obstante, cada vez mais dominantes no mundo hiperdigitalizado.

A isso a Literatura Comparada – para não dizer a literatura como um todo – sempre esteve atenta. É notável a capacidade que a disciplina tem de captar as transformações corriqueiras no campo das artes em geral, sobretudo naquilo que se refere às conexões diretas

1. Cf. SADIN, Éric. *La humanidad aumentada*. La administración digital del mundo. Tradução espanhola de Javier Blanco e Cecilia Paccazochi. Buenos Aires: Caja Negra, 2018; e SRNICEK, Nick. *Capitalismo de plataformas*. Tradução espanhola de Aldo Giacometti. Buenos Aires: Caja Negra, 2018.

ou indiretas com os recursos literários. Deixando, portanto, seu legado nacionalista fundacional, galvanizado no século XIX, e aproximando-se, durante o século XX e mais marcadamente no século XXI, das diferentes formas de produção literária, bem como das suas diversas vinculações com outros campos de estudo, a Literatura Comparada já dispõe de um cabedal promissor que pode dar conta das revoluções nas produções artísticas e nas formas de sensibilidade, frutos da transformação a que ora assistimos. Em que pese a natural defasagem das disciplinas acadêmicas em relação aos fenômenos e acontecimentos, quer nos parecer que a Literatura Comparada já está a par com parte significativa dos novos problemas e objetos que surgem neste contexto. Prova disso é o modo como ela se mostra permeável ao estudo da imagem e das mídias, como se confirma nos textos integrantes desta edição.

Para além do óbvio – isto é, que a literatura, uma linguagem como qualquer outra, é difundida por uma mídia (o livro, impresso ou eletrônico) e produz a seu modo imagens através dos recursos retóricos e semióticos de que dispõe (as *figuras* de linguagem) –, o que os textos desta edição apresentam sintetiza bem a permeabilidade da Literatura Comparada aos estudos da mídia e da imagem. Do cinema à pintura, passando pelos quadrinhos e pela fotografia, este volume oferece ao leitor e à leitora uma variedade enorme de abordagens acerca do modo como a linguagem literária contrasta e se abastece dos recursos provenientes de outras artes e outras mídias. Assim, o diálogo intermediático próprio às convergências estéticas do século XX está muito bem representado pela coletânea.

O fato é que a literatura é ela própria uma mídia, se assim a quisermos definir. Se, de acordo com McLuhan,² “o meio é a mensagem”, então temos condições de especificar os modos pelos quais a comunicação literária é forjada na sua própria mídia. Não se trata de pensar simplesmente o suporte material, mas sim também as regras da arte que operam no discurso literário. O livro, é claro, em qualquer um de seus formatos, é também uma “extensão do homem” (para novamente citar McLuhan), na medida em que sua produção como artefato, sua circulação mercantil, sua adoção como lugar de saber e instrumento de difusão de mensagens pela

2. MCLUHAN, Marshall. *Os meios de comunicação como extensões do homem*. Tradução de Décio Pignatari. São Paulo: Cultrix, 1969.

cultura evidenciam uma relação do corpo com o objeto, que envolve a sensibilidade para além das questões intrinsecamente semióticas, abrangendo inclusive uma certa “tatilidade”. Tocar o livro, folhear suas páginas, anotar à margem do texto, inserir um comentário, destacar um trecho, tudo isso remete a um engajamento físico com a mídia, que, portanto, desperta o corpo para uma presença que vai além da mera questão linguística. Gumbrecht, porém, assinala que, para além desse aspecto tátil, a literatura como mídia deve ser pensada também na sua capacidade de ser um meio de transposição do sentimento, do pensamento, do imaginário, que configura uma produção da presença diferente do simples escrito, sendo essa presença um valor em si mesmo.³ Logo, o que se entende modernamente por literatura é uma forma específica de comunicação que envolve o dispositivo estético, poético e ficcional. Ela pode ser pensada como um meio porque é uma extensão do homem, uma vez que é a transmissão de um conteúdo e de uma mensagem (designando um certo estado de mundo, factual ou não, que franqueia aos leitores um outro mundo possível), e é uma mensagem em si mesma (autorreferencial). Oral ou escrita, no papel ou na tela do computador, a literatura é a produção da ficção, do imaginário, transmitindo informações estéticas que transcendem o mero conteúdo da linguagem corriqueira e banal, produzindo presenças através das sensações que desperta por meio do agenciamento poético da letra. Ela é também uma tecnologia, uma invenção, por assim dizer, pois há coisas que só podem ser ditas e criadas por meio dessa mídia e nenhuma outra – o meio é a mensagem.

Talvez por isso seja possível aproximar metodologicamente a literatura de outras mídias. A variação do suporte tem menos a ver com isso do que as diferenças ou similitudes no que tange à produção da presença. Assim, por exemplo, a cinematografia desenvolve, através do som e da imagem em movimento, uma narrativa com seus enredos e cortes, peripécias e reviravoltas, sentimentos e argumentos, que tomam impulso na originalidade da técnica literária. Sem querer insinuar a primazia de um sobre outro – o que nos levaria a recuperar um debate tão antigo quanto a *Poética* de Horácio

3. GUMBRECHT, Hans Ulrich. A mídia literária. In: GUMBRECHT, Hans Ulrich. *Modernização dos sentidos*. Tradução de Lawrence Flores Pereira. São Paulo: Editora 34, 1996.

e seu *ut pictura poiesis* –, a verdade é que de um lado e de outro há permeabilidade, de modo que as técnicas de produção de presença passam incessantemente de uma a outra. De qualquer maneira, nos chama a atenção o fato de que em quase todos os casos, cinema, quadrinhos, fotografia, pintura ou literatura, entre essas produções de presença, há o elemento comum da imagem perpassando as diferentes formas artísticas.

Pode-se falar de imagens de muitas formas. Da metáfora, tal como a define Aristóteles e a tradição retórica latina posterior;⁴ da figura, tal como a propõe Auerbach;⁵ da imagem do pensamento, de Deleuze;⁶ da imagem dialética de Benjamin e de seu mais renomado difusor e debatedor, Didi-Huberman;⁷ ou ainda da imagem-ícone, de Mondzain;⁸ em todos esses autores, a imagem mostra-se parte crucial da construção artística, uma forma indissociável da representação e ao mesmo tempo do pensamento. Plástica e indeterminada, a imagem, construída sobre a base de uma sensibilidade e de uma gramática comuns, dá ao pensamento um suplemento para a construção da própria realidade através da sugestão estética de visões e percepções carregadas de sentido alegórico e de afetos. Sendo assim, nas cenas apresentadas na literatura e nas demais artes se vislumbra um importante aspecto da criatividade humana, no que concerne à sua capacidade fabuladora. E, com isso, as narrativas que se desencadeiam por meio dessas imagens traduzem questões culturais relevantes, sincrônica e diacronicamente, de modo que se estabelece entre a arte e o seu tempo uma relação profícua em que a presença do poético se mescla com os corpos em movimento no espaço político. Desse lugar, a Literatura Comparada tem muito a dizer, na medida em que captura as nuances dessa relação. Nos

4. ARISTÓTELES. *Arte Poética*. In: ARISTÓTELES, HORÁCIO, LONGINO. *A Poética Clássica*. Tradução de Jaime Bruma. São Paulo: Cultrix, 1997.
5. AUERBACH, Eric. *Figura*. Tradução de Duda Machado. São Paulo: Editora Ática, 1997.
6. DELEUZE, Gilles. *Diferença e repetição*. Tradução de Luiz Orlandi e Roberto Machado. Lisboa: Relógio d'Água, 2000.
7. DIDI-HUBERMAN, Georges. *Diante da imagem*. Questão colocada aos fins de uma história da arte. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Editora 34, 2013.
8. MONDZAIN, Marie-José. *Imagem, ícone, economia*. As fontes bizantinas do imaginário contemporâneo. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto: Museu de Arte do Rio, 2013.

artigos desta edição, há exemplos de sobra do quão profícuos são os estudos que seguem essa linha, desde a questão da tradução inter-semiótica até as diferentes performances envolvidas na criatividade artística das imagens.

Por tudo isso, este volume, formado pelas contribuições de pesquisadores e pesquisadores de todo o Brasil, reunidos em função do XVII Congresso Internacional ABRALIC, em 2020, transcorrido de forma remota, mas sob o abrigo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, é oferecido pelos organizadores ao público leitor, no intuito de divulgar a produção científica robusta que, apesar dos entraves, dá mostra de resistência e longevidade. Esperamos que esta edição seja bem acolhida e que ela possa frutificar a pesquisa em Literatura Comparada no país.